

DE COMO DETURPAR MARX

Onde se procura explicar como se pode dar a volta a qualquer argumento que se queira contraditar

A propósito de todos aqueles senhores que gostam muito de dizer que Karl Marx até foi um grande génio e que teve no seu tempo muita originalidade e fez no campo da ciência económica, mas sobretudo da sociologia, umas “descobertas muito importantes” (para o seu tempo, claro...), para depois dizerem que, apesar de toda a sua admiração e de reconhecerem o seu génio, apesar disso tudo, não há nada a fazer: Marx estava profundamente errado. Até porque se teria baseado em premissas erradas, ou não se teria apercebido da sua própria incoerência. Muito provavelmente por causa da sua indignação moral, a qual não lhe teria permitido ver claro e com objectividade aquilo que lhe era dado observar.

Pois a propósito desses senhores devo confessar que quando começo a ler aqueles elogios todos, fico logo de pé atrás... Em geral distorcem – às vezes de forma grosseira – as palavras de Marx, para assim poderem demonstrar como ele estava errado.

Pela minha parte, prefiro dizer à partida que Marx errou – aqui e ali – às vezes de forma paradoxal (se atendermos ao corpo substantivo do seu pensamento) e que às vezes errou mesmo de forma radical, erros esses que me proponho discutir com algum detalhe, mas que afinal e no que respeita ao fundamental da sua análise do funcionamento do sistema capitalista, Marx tinha totalmente razão.

As formas e os exemplos de deturpação explícita de algumas das ideias fundamentais de Karl Marx dizem respeito, quer à perspectiva da sua análise económica, quer à perspectiva da sua teoria da História,



quer ainda à perspectiva de abordagem metodológica do seu objecto de estudo: o sistema capitalista. A título de ilustração irei aqui referir apenas alguns breves exemplos dessas deturpações, algumas delas simplesmente grosseiras. Muitas das ideias que são correctamente atribuídas a Karl Marx, são-no também, muitas vezes, apresentadas de forma ambígua ou simplesmente errada. Muitas das vezes os autores que fazem essa apresentação e discussão, dão a sua própria perspectiva daquilo *que eles imaginam* ter sido a intenção de Marx. Em linguagem corrente “fazem um processo de intenção”. Aquilo que Marx terá dito ou deixado de ter dito, é apresentado segundo a leitura que cada um desses autores fez, quando fez, daquilo que efectivamente escreveu o “Oráculo de Trier”. São muitos os exemplos dos nossos meios intelectuais, e até académicos, de serem atribuídos a Marx conceitos e ideias que em rigor até foram criticados por Marx, e de forma contundente. Um exemplo simples ilustrará esta afirmação. Já foi dito (e se calhar repetidas vezes...) que Marx teria afirmado que “a propriedade é um roubo”. É mentira. Quem tal afirmou foi Pierre Proudhon, pensador e activista francês, contemporâneo de Karl Marx, sendo que as ideias de Proudhon vieram aliás a merecer uma crítica severa por parte de Marx. Ao que consta, deixaram mesmo de se falar...

Mas vejamos então alguns exemplos de como as ideias ou teses de Marx são muitas vezes pura e simplesmente deturpadas. Começo com exemplos relativos ao aspecto fundamental de toda a teoria marxista respeitante ao sistema capitalista: a teoria laboral do valor. A este respeito começo por frisar que o próprio conceito de “valor” é ele mesmo fundamental para toda a compreensão do funcionamento do sistema capitalista. E no entanto trata-se de um conceito pouco ou nada discutido nas escolas de economia de todo o mundo. Os nossos jovens economistas, a menos que prossigam estudos mais aprofundados e queiram investigar temas como a origem do lucro ou procurar alcançar as raízes ou causas do processo de acumulação, fazendo essas investigações até por conta própria, arriscam-se a passar toda uma vida profissional a tratar de coisas de economia e, sobretudo, das finanças, sem terem uma noção aprofundada de como é que as coisas realmente acontecem. Talvez seja por isso que um número significativo dos nossos empresários e banqueiros mais bem sucedidos, incluindo muitos bilionários por esse mundo fora, não são economistas. Nem querem ser...

